

ASSISTÊNCIA SOCIAL, TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL E O PROJÓVEM ADOLESCENTE

Roseli Esquerdo Lopes – Universidade de São Carlos
Patrícia Leme de Oliveira Borba – Universidade Federal de São Paulo
Mayra Cappellaro – Universidade Federal de São Carlos

Alguns municípios brasileiros têm buscado assumir o desafio de proporcionar atendimento à população juvenil e criar alternativas e propostas que se direcionem para seu acolhimento e promoção de seu desenvolvimento com inclusão social e oferta de oportunidades. Nessa perspectiva, trazemos a experiência de assessoria do METUIA/UFSCar à Secretaria Municipal de Cidadania e Assistência Social da cidade de São Carlos (SP), tomando-se o caso do Projovem Adolescente, no período de (2010-2011). O Projeto METUIA vem atuando, desde 1998, como um grupo universitário interinstitucional com ações em defesa da cidadania de populações em processos de ruptura das redes sociais de suporte. Dentre suas atividades, estão os programas de intervenção de terapia ocupacional, em suas interconexões com os setores da assistência social, da cultura, da educação e também com a saúde. O programa federal Projovem Adolescente, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome tem como um de seus principais objetivos a articulação de um conjunto de ações no âmbito da proteção social, básica e especial, na direção de desenvolver seguranças sociais de acolhida, convívio familiar e comunitário, além de contribuir para o aumento do repertório de experiências dos jovens através de oficinas culturais e tentar fortalecer as condições de autonomia das famílias e dos jovens. Destina-se a jovens de 15 a 17 anos, beneficiários de programas de geração de renda, do Programa Bolsa Família, estendendo-se àqueles em situação de risco pessoal e social. Lida-se com nove coletivos, distribuídos nos bairros com maiores índices de vulnerabilidade social da cidade, buscando-se, principalmente, o estímulo à participação cidadã, à convivência social e às discussões sobre a preparação para a entrada no mundo do trabalho. De uma maneira geral, ofereceu-se suporte para a execução do Projovem Adolescente com o apoio de metodologias que vêm sendo desenvolvidas pela terapia ocupacional social, em especial para o trabalho com a juventude advinda de grupos populares, com destaque para a qualificação das ações realizadas pelos Orientadores Sociais que integram cada um dos coletivos, no que se refere ao planejamento e ao desenvolvimento do repertório de atividades a serem utilizadas no cotidiano com os jovens, bem como na criação de estratégias a serem “implementadas” pelos técnicos (assistentes sociais, psicólogos e terapeutas ocupacionais) dos Centros de Referência da Assistência Social,

ASSISTÊNCIA SOCIAL, TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL E O PROJOVEM ADOLESCENTE

Roseli Esquerdo Lopes – Universidade de São Carlos
Patrícia Leme de Oliveira Borba – Universidade Federal de São Paulo
Mayra Cappellaro – Universidade Federal de São Carlos

para as situações que exigem respostas da rede de atenção à adolescência e dos equipamentos sociais de cada bairro. Avalia-se que esse trabalho resultou em significativas melhoras na qualidade da intervenção realizada, numa maior participação e vinculação dos jovens com seus respectivos coletivos e orientadores sociais, na ampliação de seus projetos de vida e na melhor articulação da rede de atenção à adolescência na cidade.

Palavras-chave: Adolescência e Juventude; Gestão de Projetos Sociais, Políticas Públicas